



**Ata Reunião do NDE**  
**Data: 18 de maio de 2023**

1  
2  
3  
4  
5 Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, reuniram-se  
6 membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos  
7 cursos de Pedagogia EaD e presencial. O professor Mario Missagia,  
8 coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião apresentando  
9 os pontos de pauta previstos para o dia: Apresentação de encaminhamentos  
10 sobre (1) forma de ingresso e (2) TCC, e (3) estabelecimento de parâmetros  
11 para a reforma curricular. O professor abre a discussão do primeiro ponto  
12 passando a palavra à comissão de ingresso para que seja apresentada a  
13 proposta construída pelo grupo. A professora Maria Inês Azevedo explica que  
14 diversos modelos de ingresso, em cursos distintos, foram analisados pela  
15 comissão sendo o objetivo deste estudo buscar formas de permitir que grupos  
16 distintos possam eventualmente aderir e contribuir para a divulgação do curso.  
17 Considerando os consensos construídos em reuniões anteriores, foi elaborada  
18 uma proposta abordando o duplo ingresso, mantendo o vestibular próprio e  
19 contemplando uma segunda forma de ingresso para um pequeno contingente  
20 de vagas, ou seja via nota do ENEM. Para ambas as formas ingresso a prova  
21 de Libras seria mantida. Para viabilizar esta proposta seriam necessários dois  
22 vestibulares, um regulando o ingresso via vestibular próprio e outro o ingresso  
23 via nota do ENEM dos dois anos anteriores. No vestibular próprio, além das  
24 avaliações de Libras e Redação, seria exigida prova de conhecimentos gerais  
25 nas áreas relativas ao curso. A professora Heidi Baeck, complementando a fala  
26 anterior, destaca que os candidatos aprovados por uma forma de ingresso que  
27 não se classificassem poderiam ser aproveitados nas vagas ociosas  
28 remanescentes da outra modalidade. Na proposta elaborada pela comissão há  
29 também a previsão de ingresso suplementar e a entrada de diplomados. Para  
30 tornar este modelo mais facilmente executável, a prova de Libras poderia ser  
31 ofertada separadamente do vestibular, tendo um período de validade  
32 estabelecido previamente. A professora Maria Inês Azevedo trás o exemplo do  
33 curso de Letras Libras da UFRJ, que hoje caminha na direção de não mais  
34 exigir proficiência em Libras para o ingresso de novos alunos. Ainda  
35 comentando sobre este curso, a professora informa que a adesão ao ENEM  
36 não impactou no ingresso de alunos surdos. A primeira inscrita é a professora  
37 Elizabeth Serra, que propõe a separação do debate entre ingresso no curso  
38 presencial e EaD. A professora defende que o vestibular próprio passa pela  
39 singularidade do curso e do público, avaliando que tendo em vista o contexto  
40 de privação linguística de nosso público, o ENEM em Libras não melhora a  
41 acessibilidade ao curso. A professora encerra sua fala defendendo ainda que  
42 devemos focar na oferta presencial para os alunos do Rio de Janeiro, deixando  
43 que a EaD seja a opção para aqueles que não tem a condição de acompanhar  
44 presencialmente o curso. A professora Sara Moitinho pede a palavra para,



45 complementando a fala anterior, compartilhando sua percepção de que poucos  
46 surdos têm chance de entrar via ENEM e, por este motivo, se posiciona  
47 contrariamente a adoção deste meio de ingresso. A professora Rosana Prado  
48 apoia o vestibular próprio nos moldes propostos pela comissão, inclusive com a  
49 prova de Libras realizada separadamente, mas com validade de até dois anos.  
50 Destaca ainda que o ENEM não é simples para o surdo, mas entende que a  
51 adoção de entrada via aproveitamento da nota do ENEM, se não trouxer  
52 prejuízo para o número de surdos no curso é positivo, inclusive para o  
53 aproveitamento de vagas ociosas. Encerrando sua fala, a professora entende  
54 que a comparação de nosso curso com o curso de Letras Libras é  
55 problemática, dado que não temos em uma graduação em pedagogia o  
56 objetivo de ensinar Libras. Avaliando a proposta da comissão, a professora  
57 Yrlla Ribeiro sugere que a prova de proficiência em Libras seja realizada de  
58 modo a não prejudicar o vestibular próprio. A professora entende que, tendo  
59 em vista a necessidade de ampliar a visibilidade de nosso curso, o melhor seria  
60 a adesão ao SISU, mas avalia também que a reserva de metade das vagas  
61 para alunos surdos é uma condição necessária. A professora Priscila  
62 Cavalcante, participando remotamente, informa que os professores de Libras  
63 defendem vestibular próprio, com prova de Libras, preferivelmente realizada  
64 remotamente, por vídeo chamado. A professora defende também que havendo  
65 o aproveitamento de nota do ENEM para o curso presencial, deve haver prova  
66 de Libras. Encerrando sua fala, a professora Priscila Cavalcante reforça as  
67 falas anteriores de que o vestibular próprio é a melhor forma de ingresso para  
68 os alunos surdos é o vestibular próprio. A professora Osilene Cruz defende que  
69 o vestibular próprio é a melhor forma de ingresso para o presencial, não  
70 representando o ENEM em Libras ganho para os surdos. A professora defende  
71 que nosso papel como departamento é formar pedagogos bilíngues e destaca  
72 que a estes cabe a estimulação em Libras dos alunos mais novos. A  
73 professora entende que não temos mais procura no curso presencial por falta  
74 de divulgação, que hoje o curso é conhecido predominantemente entre surdos.  
75 A professora defende que se priorize o vestibular próprio e que as vagas  
76 remanescentes sejam preenchidas através do ENEM. A professora Heidi  
77 Baeck relembra os presentes que a proposta trazida pela comissão não traz a  
78 substituição do vestibular próprio pelo ingresso a partir do aproveitamento da  
79 nota do ENEM, mas sim a utilização das duas formas de ingresso, com 80%  
80 das vagas reservadas para o vestibular próprio, ou seja, 48 vagas das 60  
81 vagas totais. A professora Elizabeth Serra entende que não deve haver entrada  
82 com o aproveitamento de nota do ENEM para o curso presencial, dado que já  
83 temos entrada para a EaD a partir do aproveitamento da nota deste exame. A  
84 professora Cristiane Taveira, lembrando as reuniões de NDE anteriores,  
85 afirma que a utilização da nota do ENEM passa pelo entendimento de que  
86 devemos ampliar a divulgação do curso. A professora entende que este duplo  
87 ingresso, com 20% das vagas através do aproveitamento da nota do ENEM,  
88 seria apenas uma proposta piloto, podendo ser revista futuramente. A  
89 professora pergunta aos presentes sobre a possibilidade de dispensa na prova  
90 de proficiência de Libras para os já comprovadamente proficientes, assim  
91 como a possibilidade dos alunos não aprovados refazer as provas. A  
92 professora defende ainda a prova de conhecimentos gerais e cogita a  
93 possibilidade de que a fluência na língua seja avaliada conjuntamente com os  
94 conhecimentos gerais, solicitando aos presentes que avaliem esta



95 possibilidade. A integrante da comissão de ingresso Mirela Gusmão (técnica  
96 administrativa) entende que a prova de conhecimento específico orientado para  
97 avaliar o domínio de Libras dos candidatos pode ser implementada de modo a  
98 não criar problemas de calendários para os dois processos seletivos presentes  
99 na proposta da comissão. A servidora destaca ainda que a proposta  
100 apresentada se baseia na utilização da nota do ENEM, não da adesão  
101 completa ao SISU, ponto que exigiria mais tempo para ser avaliado e  
102 possivelmente implementado. No caso da proposta aqui apresentada pela  
103 comissão, Mirela Gusmão destaca ainda a importância de se disponibilizar  
104 computadores e auxílio para a inscrição no exame nacional, como forma de  
105 atender as eventuais dificuldades de parte de nosso público alvo, destaca  
106 ainda que o uso da nota do ENEM como forma de ingresso representará um  
107 aumento na demanda pelo curso apenas se for acompanhado de ampla  
108 divulgação. O professor Maurício Rocha destaca que o presente debate foi  
109 mais voltado para o presencial, destaca que para EaD a falta de dados  
110 concretos que nos permitam verdadeiramente compreender a situação do  
111 curso, em especial os dados sobre possíveis vagas ociosas em vestibulares  
112 anteriores. A respeito da proposta apresentada pela comissão de ingresso, o  
113 professor se posiciona de forma contrária, defendendo que todas as vagas do  
114 curso presencial sejam ocupadas mediante vestibular próprio, sendo apenas às  
115 vagas ociosas ocupadas através de modelo de ingresso que utilize a nota do  
116 ENEM como critério de seleção. O professor destaca ainda que o pedagogo é  
117 o responsável pelo ensino da Libras no contexto da educação infantil bilíngue,  
118 devendo portanto ter a formação em Libras compatível com esta tarefa. O  
119 professor defende ainda que o exame de libras no ingresso seja parte  
120 integrante do vestibular, se opondo a que este exame conste separadamente  
121 na forma de um teste ou comprovação de proficiência. Encerrando sua fala o  
122 professor pergunta aos presentes como poderia funcionar a cota para surdos  
123 no caso de um segundo ingresso, apenas para vagas remanescentes, que  
124 utiliza-se a nota do ENEM. A professora Aline Lage destaca a importância do  
125 vestibular próprio, com o especial cuidado para que este não restrinja  
126 excessivamente o perfil dos alunos. A professora destaca ainda o papel de  
127 nosso curso no favorecimento a que os alunos adquiram a Libras, uma vez que  
128 a fluência dos alunos cresce neste contexto e se posiciona favoravelmente a  
129 que seja desenvolvida uma política de nivelamento em Libras. Diante da fala da  
130 professora, Mario Missagia solicita que os presentes procurem esclarecer em  
131 suas falas seus posicionamentos a respeito de sua preferência pela utilização  
132 da nota do ENEM em uma segunda forma de ingresso para 12 das 60 vagas  
133 anuais da graduação presencial ou utilizem esta nota com parte de um  
134 processo que seleciona alunos para eventuais vagas ociosas. A professora  
135 Aline Xavier, próxima inscrita para falar, se posiciona favoravelmente ao uso de  
136 duas formas de ingresso, sendo 80% das vagas reservadas ao vestibular  
137 próprio e 20% das vagas para um processo que utilize a nota do ENEM. A  
138 professora avalia que hoje, no atual modelo do vestibular, a prova de Libras é  
139 eliminatória, logo não cabe discutir os eventuais impactos de uma prova  
140 eliminatória de Libras, dado que já é esta a realidade do curso. A professora  
141 segue argumentando que hoje, com o vestibular próprio não alcançamos a cota  
142 de 50% reservada a alunos surdos, logo, uma segunda forma de ingresso, a  
143 qual diversificar o público presente no curso e ampliaria a concorrência pelas  
144 vagas, não significa uma redução do espaço dos alunos surdos no curso. A



145 professora encerra sua fala defendendo o nivelamento em Libras, aos moldes  
146 do que ocorre na EaD, onde os alunos cursam a mesma carga horária de  
147 Libras, mas com conteúdos ajustados a seu nível de domínio desta língua. A  
148 professora Elizabeth Serra defende que observemos que hoje temos 60 vagas  
149 presenciais e 30 vagas no curso EaD, já sendo estas 30 preenchidas via nota  
150 do ENEM. A professora defende ainda que a divulgação do curso é o caminho  
151 fundamental para ampliar a procura por dados e as alterações na forma de  
152 ingresso em sua avaliação, porém não trazem a possibilidade de fazer o curso  
153 mais ou menos conhecido. A professora Elizabeth Serra, diretora do DESU,  
154 destaca ainda que não formaremos professores de Libras, logo nosso currículo  
155 deve estar em sintonia com o uso da Língua Brasileira de Sinais, o qual não se  
156 assemelha ao uso feito por profissionais formados no contexto dos cursos de  
157 Letras-Libras, por exemplo. A diretora entende ainda que não há hoje razão  
158 para que não venhamos a ofertar nivelamento em Libras aos moldes do  
159 ofertado pelo curso EaD. A professora Rosana Prado defende a  
160 implementação do nivelamento em Libras na graduação presencial e reafirma a  
161 distância do ensino da Língua Brasileira de Sinais em um curso de Pedagogia em relação ao ensino  
162 da Língua Brasileira de Sinais em um curso de Letras Libras. A professora manifesta favoravelmente  
163 a distribuição das vagas do vestibular em duas formas de ingresso, sendo 80%  
164 das vagas reservadas para o vestibular presencial e 20% das vagas para o  
165 ingresso via ENEM, com a condição de se preservar a cota de 50% das vagas  
166 para surdos. A professora Tania Chalhub entende que a entrada suplementar  
167 de alunos via nota do ENEM pode ser positiva, mas defende que 80% das  
168 vagas iniciais do vestibular sejam ocupadas por alunos oriundos do vestibular  
169 próprio e 20% sejam preenchidas a partir de processos de seleção que utilize  
170 as notas do ENEM. A professora Heidi Baeck, falando em nome da comissão,  
171 pede a palavra para esclarecer que a proposta trazida inicialmente não diz  
172 respeito ao SISU, mas sim a utilização da nota do ENEM para o ingresso no  
173 curso através de um processo seletivo próprio do Instituto. A servidora Mirela  
174 Gusmão (membra da comissão de ingresso) reforça a fala anterior explicando a  
175 incompatibilidade entre o ingresso suplementar e a adesão ao SISU. Esclarece  
176 também que a proposta elaborada, que prevê o duplo ingresso, foi formulada  
177 para atender a demanda da comunidade do curso, cabendo a esta comunidade  
178 se posicionar a respeito desta nova possibilidade agora pautada, a adesão ao  
179 SISU. A professora Maria Inês Azevedo, membra da comissão de ingressos,  
180 percebe como um empobrecimento do debates contrapor a adesão ao SISU a  
181 utilização da nota do ENEM em processo seletivo próprio e defende que  
182 discutamos em termos do impacto que estas possibilidades trariam para a  
183 mudança no perfil do alunado do curso. A professora deseja que se considere  
184 a experiência do curso EaD, o qual pretende aderir ao SISU, para que se avalie  
185 os possíveis impactos trazidos por uma eventual adesão ao SISU no curso  
186 presencial. Fechando a fala dos membros da comissão de ingresso, a  
187 professora Heidi BAEck pede que os presentes se posicionem sobre a forma de  
188 ingresso do próximo ano, tendo em vista a possibilidade da dupla entrada  
189 (80%-20%), a manutenção de vestibular próprio como única forma de ingresso  
190 para as 60 vagas anuais da graduação presencial, ou a adesão ao SISU (com  
191 20% das vagas) em paralelo a manutenção do vestibular próprio (80% das  
192 vagas). A professora Yrla Ribeiro reabre o debate perguntando aos presentes  
193 o porquê de se adotar o uso da nota do ENEM no presencial, uma vez que esta  
194 estratégia está sendo apontada como frágil na EaD. Retomando a fala de Maria



195 Inês, Yrlla Ribeiro relembra os presentes que nossa discussão se iniciou  
196 justamente pela reflexão sobre o perfil de nossos egressos e que concluímos  
197 pela importância de alterar nossa forma de seleção como forma de ampliar e  
198 diversificar o público do curso. A respeito da possível adesão ao SISU, que  
199 poderia contribuir nesta diversificação do perfil, a professora entende que  
200 poderia contribuir muito com a divulgação do curso, levando esta ao  
201 conhecimento de muitos alunos interessados em cursar pedagogia em uma  
202 instituição pública. Elizabeth Serra solicita que seja colocado em discussão a  
203 adesão do do curso EaD ao SISU. **O professor Mario Missagia sugere que o**  
204 **ponto seja encaminhado imediatamente e pergunta se entre os presentes**  
205 **alguém se opõe a adesão do curso EaD de pedagogia ao SISU como**  
206 **forma de ingresso. Sem oposição o ponto é aprovado por unanimidade.** O  
207 professor Gustavo Sousa, coordenador do Curso de Pedagogia EaD, defende  
208 que esta experiência da EaD será importante para pensar a possibilidade do  
209 curso presencial aderir ao SISU futuramente. O professor Mario Missagia,  
210 informa aos presentes que o debate entre a manutenção de vestibular próprio  
211 com o uso de nota do ENEM para realização de ingresso suplementar de  
212 alunos para vagas ociosas e a proposta inicialmente encaminhada pela  
213 comissão tendo duas formas de ingresso, um vestibular próprio (redação,  
214 conhecimentos gerais e Libras) para 80% das vagas e um processo seletivo a  
215 partir da nota do ENEM e verificação da fluência em Libras por exame próprio.  
216 Será retomado na próxima reunião a partir da elaboração de uma proposta de  
217 encaminhamento, os dois seguintes pontos previstos para este dia. Sem mais  
218 tempo para estender a discussão, a reunião é encerrada às 17 horas  
219 pontualmente. A presente ata foi lavrada pelos Professores Érica Machado e  
220 Mario Missagia.

221

222

223

224

  
Mario Missagia

225

226 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente Ata

227

228 Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_

229 Erick Rommel:  \_\_\_\_\_

230 Heidi Baeck:  \_\_\_\_\_

231 Tania Chalhub:  \_\_\_\_\_

232 Cristiane Taveira:  \_\_\_\_\_

233 Gustavo Sousa \_\_\_\_\_

234 Aline Xavier  \_\_\_\_\_

235 Maria Carmen Euler  \_\_\_\_\_

236

237 Elizabeth Serra Elizabeth Serra

238 Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo

239